

martensítico AISI 420b e o material das próteses foram o aço inoxidável F138 devido suas características mecânicas e como material de implante.

Resultado: Os resultados obtidos para os testes de bancadas com ossos de poliuretano apresentaram um bom acabamento após a usinagem, bem como a geometria necessária para a implantação da prótese. Dentre os 100 modelos de ossos usinados apenas 3% apresentaram lascas (espículas). A afiação da ferramenta após 100 modelos de ossos usinados não estava gasto, podendo concluir que a escolha do material AISI420b e o tratamento térmico realizado para o ferramental foram corretos.

A prótese metálica fabricada em F138 apresenta um bom acabamento superficial após o eletro-polimento nas superfícies esféricas das próteses. As próteses foram implantadas nos modelos de ossos poliuretano **Conclusão:** Pode se concluir que as próteses de recapeamento da articulação do quadril juntamente com seu ferramental prevê uma cirurgia minimamente invasiva para a substituição da articulação do quadril de cachorro.

OSTEOSSARCOMA PULMONAR ASSOCIADO À OSTEOPATIA HIPERTRÓFICA – RELATO DE CASO

ARIZE, N.C.¹; SILVA, C.S.C.; CARVALHO, F.F.; NUNES, T.C.; SANTOS, C.R.; FERREIRA, M.M.G.

¹ nathalia_arize@hotmail.com

Introdução: O osteossarcoma extraesquelético é uma neoplasia rara em cães, de caráter maligno e agressivo, relacionada com a produção de osteoides sem envolvimento de tecido ósseo e periosteio. A osteopatia hipertrófica é conhecida como uma síndrome paraneoplásica tanto em cães quanto em humanos, caracterizada pela proliferação bilateral de periosteio de ossos longos, inicialmente metatarsos e metacarpos, podendo progredir para porções proximais com envolvimento de tecidos moles adjacentes sem acometimento de articulações. Em cães sua etiopatogenia é desconhecida, mas está relacionada com neoplasias torácicas e extratorácicas. **Relato de caso:** O presente relato é de um cão da raça Weimaraner de 14 anos com histórico de mastectomia e OSH terapêutica devido à piometra. Ao exame físico, apresentava prostração, hiporexia, hipertermia e dificuldade de deambulação devido ao aumento de volume em membros torácicos e pélvicos. O exame radiográfico revelou reação periosteal paliçada em rádio, ulna e metacarpos sem envolvimento articular bem como aumento de partes moles adjacentes. A radiografia torácica mostrou formação pulmonar com dimensões de 7,3 x 5,1cm. Exames laboratoriais evidenciaram leucograma de estresse, anemia, hipalbuminemia e elevação da fosfatase alcalina. Instituiu-se tratamento suporte e orientação à realização de citologia da formação pulmonar para quimioterapia, entretanto devido à evolução desfavorável do quadro, proprietário optou por eutanásia. O resultado histopatológico da formação pulmonar foi conclusivo de osteossarcoma associado à proliferação de tecido fibro-ósseo em membros, sem evidências de malignidade e compatível com osteopatia hipertrófica. **Discussão:** O osteossarcoma pulmonar primário acomete animais idosos, sem predisposição racial, porém de grande porte. Dentre as síndromes paraneoplásicas, a osteopatia hipertrófica pode ser observada, na maioria dos casos, em animais com neoplasia torácica. Embora a indicação de quimioterapia seja uma alternativa para o aumento da sobrevida do paciente na impossibilidade de ressecção cirúrgica, a expectativa de vida nesses casos é de poucos meses. **Conclusão:** O prognóstico do osteossarcoma extraesquelético é reservado e piora quando associado à osteopatia hipertrófica. A ressecção cirúrgica em conjunto com a quimioterapia visa promover uma melhor qualidade de vida ao animal.

TOMOGRÁFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA, ULTRASSONOGRÁFIA OCULAR, FUNDOSCOPIA E ELETRORETINOGRÁFIA EM UM COLOBOMA DE NERVO ÓPTICO.

RODRIGUEZ, E.A.K.; BRAGA-SÁ, M.B.P.; PERLMANN, E.; EYHERABIDE, A.R.; DEVITO, F.; BOLZAN, A.A.; SAFATLE, A.M.V.

Laboratório de Investigação em Oftalmologia Comparada, Escola de Medicina Veterinária, Universidade de São Paulo, São Paulo, 05508 270, SP, Brasil.

emilykhat@gmail.com

Introdução: Descrever e documentar por meio da tomografia de coerência óptica (OCT), ultrassonografia, fundoscopia, eletroretinografia (ERG) um caso de coloboma do nervo óptico em um cão da raça Samoieda. **Relato de**

Caso: Cão da raça Samoieda, fêmea, com seis meses de idade, apresentou hifema seguido de cegueira no olho direito (OD) com evolução de um mês. Ao exame oftálmico revelou ausência dos reflexos pupilares direto e consensual e reflexo ameaça do OD, enquanto que o reflexo ameaça e pupilar direito do olho esquerdo (OE) estavam presentes. O teste lacrimal de Schirmer (Ophthalmos, São Paulo, Brasil) e teste de fluoresceína (Ophthalmos, São Paulo, Brasil) foram normais. A mensuração da pressão intraocular (Tono-Pen Avia Vet; Reichert Inc., NY, USA) foi 10/15 mmHg no OD e OE respectivamente. Ao exame de fundo de olho, no OE observamos o coloboma do nervo óptico. Para confirmar o diagnóstico o paciente foi submetido à OCT (Spectral Domain OCT, Heidelberg Engineering), ultrassonografia ocular (Ultraview, E-Technologies Inc., Bettendorf, Iowa), fundoscopia (Kowa Genesis-Df Handheld Digital Camera retina) e ERG de campo total (2000 Sistema Veris).

Resultados e Discussão: O OCT observou-se a estratificação das camadas da retina com um aumento na camada nuclear externa e a ausência de tecido na região do nervo óptico indicando uma escavação profunda no OE. A hemorragia intraocular prejudicou o exame do OCT no OD. A ultrassonografia revelou ausência de descolamento de retina e a presença de uma cavidade circular anecoica bem definido na cabeça do nervo óptico, em ambos os olhos (AO), além da hemorragia intraocular em OD. A fundoscopia do OE observou-se uma escavação acentuada devido ao coloboma do disco óptico com tortuosidade dos vasos da retina. O ERG de campo total mostrou boas respostas escotópicas e fotópica em OE e respostas ausentes no OD. Nenhuma outra alteração ocular ou sistêmica foi encontrada. **Conclusão:** O coloboma de nervo óptico é uma alteração congênita que envolve alterações no seguimento posterior. Nesse caso estava presente em AO e a hemorragia intraocular foi provavelmente devido a má formação congênita presente nesse animal. Os exames de OCT, fundoscopia, ultrassonografia ocular e ERG foram ferramentas úteis para o estudo e documentação da coloboma do nervo óptico no cão. **Agradecimentos:** Projeto de pesquisa com apoio da FAPESP n° 2011/24039-8.